

CORREIO DE CAMPINAS

Câmara Municipal de Campinas



Projeto prevê parcerias com o setor privado

PL propõe promoção de autonomia financeira I

O vereador Benê Lima (PL-SP) protocolou um Projeto de Lei na Câmara que propõe diretrizes para a promoção da inclusão produtiva e autonomia financeira de pessoas em situação de vulnerabilidade social em Campinas. Prevê a possibilidade de parcerias com o setor privado, instituições de ensino e organizações da sociedade civil, ampliando o alcance das ações e potencializando os resultados das políticas públicas já existentes no município. De acordo com o vereador, a proposta parte do reconhecimento de que os programas de transferência de renda desempenham papel essencial na redução da pobreza, mas não são suficientes para assegurar a superação definitiva das condições de vulnerabilidade social.

Autonomia financeira II

“Ao promover diretrizes voltadas à inclusão produtiva, o projeto contribui não apenas para a melhoria da qualidade de vida das famílias em situação de vulnerabilidade, mas também para o desenvolvimento econômico local, com reflexos positivos na geração de renda, na formalização do trabalho e na dinamização da economia do município”, afirma o vereador.

Câmara Municipal de Campinas



Mudanças serão analisadas por comissão

Estatuto de Proteção Animal I

A Comissão de Constituição e Legalidade da Câmara Municipal realiza na próxima quarta-feira (22), às 15h, a 6ª Reunião Ordinária de 2026 para analisar o Projeto de Lei, de autoria do vereador Hebert Ganem (Podemos-SP), que propõe alterações no Estatuto de Proteção, Defesa e Controle das Populações de Animais Domésticos do município. O projeto prevê a exigência de idade mínima para venda de cães e gatos, vacinação completa, esterilização cirúrgica e microchipagem para identificação.

Estatuto de Proteção Animal II

A proposta também estabelece limite de tempo de exibição em animais em feiras, garantia de espaço adequado, além de prever penalidades mais rigorosas em caso de descumprimento da lei, incluindo multas, apreensão de animais e até cassação de alvará. A reunião é aberta ao público e será transmitida pela TV Câmara e pelo canal na Casa no Youtube.

PINGA-FOGO

Brioches I

Enquanto a população de Campinas padece em filas de espera nos Centros de Saúde, a Câmara habita uma realidade paralela, onde a prioridade é a distribuição de medalhas e títulos de cidadania. Na última pauta, o que se vê é um festival de afagos: decretos que pouco ou nada mudam a vida do cidadão - quem paga o pato.

Brioches II

Nos postinhos, a realidade é cruel: falta de médicos, profissionais sobrecarregados, sob constante ameaça de violência, e pasmem: até unidade com mofo. Mas, enquanto isso, o dinheiro público é usado para ‘curar’ falta de autoestima individual, de quem precisa ser bajulado para sentir que tem algum valor.

Brioches III

Faltam insumos básicos e segurança nas unidades de saúde, mas sobra disposição para solenidades vazias. Os eleitos deveriam sentir vergonha ao priorizar placas de metal enquanto a saúde da cidade está na UTI. A função do parlamentar é fiscalizar e resolver demandas coletivas. Mas, os vereadores não se emendam.

Brioches IV

A pauta da Câmara precisa refletir as ruas, e não os interesses de quem busca apenas autopromoção e os próprios interesses. Neste sentido, Campinas remete à França do século XVIII e a frívola Maria Antonieta, quem teria dito: “Se não têm pão, que comam brioches”. Afinal, pra que remédios e médicos?

Brioches V

A alienação de rainha francesa encontra eco na Câmara de Campinas. É o descolamento da elite política diante da fome de dignidade do cidadão. O silêncio das salas climatizadas do Legislativo diante do caos nos Centros de Saúde não é apenas omissão: é um insulto histórico ao campineiro.

Brioches VI

Se em Versalhes o luxo ignorava a fome, em Campinas a burocracia do afago ignora a dor de quem espera por atendimento básico. Essa fábrica de honrarias opera em um vácuo de empatia, onde o protocolo legislativo se torna o brioche moderno ofertado ao povo que clama por remédios.



Conclusão da obra possibilitará reintegração de bairros

Após 35 anos, Ponte do Filipão é reconstruída

Antiga estrutura foi arrastada por correnteza durante tempestade

Da Redação

Lix da Cunha

Começaram as obras de reconstrução da Ponte do Filipão - a obra é aguardada há 35 anos pelos moradores dos Jardins São José e Nossa Senhora de Lourdes, na região Sul de Campinas.

A antiga estrutura foi arrastada por uma correnteza na década de 1980, e nunca foi reconstruída, impactando diretamente a mobilidade urbana e a integração entre os dois bairros.

Desde então, moradores convivem com trajetos longos e dificuldades de acesso, comprometendo o deslocamento diário de trabalhadores, estudantes e comerciantes.

A necessidade da obra se tornou ainda mais evidente após a interdição da Rodovia Lix da Cunha (SP-073), conhecida como Estrada Velha de Indaiatuba, em fevereiro deste ano, quando outra ponte foi danificada com o aumento do volume de água do Rio Capivari durante as chuvas de verão.

“O episódio reforçou a necessidade de rotas alternativas seguras e estruturadas na região”, afirma o vereador Carmo Luiz (Republicanos-SP), que defende a necessidade da reconstrução desde 2013, protocolando indicações e reuniões com secretários municipais e prefeitos.

A obra de recuperação da ponte cujo talude foi danificado por erosão, interditando a faixa leste, na altura do Km 4, desde o dia 5 de fevereiro, começou em 15 de março. A via é administrada pelo Departamento de Obras e Rodagens de São Paulo (DER-SP). Na época, o órgão informou que não havia previsão de liberação do trecho, mas que departamento seguia trabalhando para efetuar a recuperação dentro do menor prazo possível.

A estimativa de Carmo Luiz, entretanto, é de que a obra termine em maio.

Ainda segundo o parlamentar, a interdição acrescenta mais de quinze quilômetros no percurso dos moradores do Jardim Nossa Senhora de Lourdes, que são obrigados a desviar a rota pelo Swiss Park. Além da distância a mais a ser percorrida, o desvio aumentou também o tempo e o custo do deslocamento.

A Lix da Cunha é frequentemente utilizada como alternativa à Santos Dumont (SP-075). Além disso, é a principal via de acesso aos bairros Jardim Nossa Senhora de Lourdes, Jardim Icarai, Saltinho, Reforma Agrária, Swiss Park, Parque Oziel e Pedra Branca, onde residem cerca de cem mil habitantes.

Por dia, transitam pela SP-073 cerca de dez mil veículos -- leves e pesados, sendo comuns congestionamentos, longas filas e lentidão no tráfego nos horários de pico.